

Copyright © 2021 por  
Elisa Tawil

Todos os direitos desta publicação reservados à Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA. Este livro segue o Novo Acordo Ortográfico de 1990.

É vedada a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização, salvo como referência de pesquisa ou citação acompanhada da respectiva indicação. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n.9.610/98 e punido pelo artigo 194 do Código Penal.

Este texto é de responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a opinião da Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA.

**Diretor Executivo**

Guther Faggion

**Diretor de Operações**

Jardel Nascimento

**Diretor Financeiro**

Nilson Roberto da Silva

**Editora Executiva**

Renata Sturm

**Editora**

Gabriela Castro

**Direção de Arte**

Rafael Bersi, Matheus Costa

**Revisão**

Laila Guilherme

**Assistente editorial**

Vanessa Nagayoshi

**Redação**

Mayara Facchini

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**  
**ANGÉLICA ILACQUA – CRB-8/7057**

Tawil, Elisa

Proprietárias : a ascensão da liderança feminina no setor imobiliário.

Elisa Tawil. – São Paulo: Maquinaria Sankto Editora e Distribuidora LTDA, 2021.  
208p.

ISBN 978-65-88370-30-8

1. Mercado imobiliário – Brasil 2. Mulheres I. Título  
21-3584

CDD-333.3322

**ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:**

1. Mercado imobiliário – Brasil

**maquinaria**  
EDITORIAL

R. Ibituruna, 1095 – Parque Imperial,  
São Paulo – SP – CEP: 04302-052  
[www.mqnr.com.br](http://www.mqnr.com.br)

**Elisa Tawil**

# **PROPRIE- TÁRIAS**

**A ascensão da  
liderança feminina  
no setor  
imobiliário**

**mqr**

Ler o livro da Elisa ressoou a sua voz firme, entusiasmada. Como em nossas conversas, terminei a leitura com uma sensação de unidade. Somos individualmente parte de um movimento só: de humanidade. Que os leitores experimentem esse sentimento de bondade e benevolência em relação aos semelhantes e compaixão aos menos favorecidos que a presença da autora nos traz.

**CAROLINA RAFAELLA FERREIRA**

*Sócia no CRF Advogados*

Ter cruzado com Elisa na minha jornada profissional me trouxe uma consciência mais ampliada sobre todas as questões da presença feminina no mercado imobiliário. Um mercado constituído de tanta energia masculina finalmente ganha um livro para as lideranças desenvolverem habilidades femininas.

**ROMEO BUSARELLO**

*Professor da ESPM, Insper, FIA e StartSe,  
advisor, investidor e mentor*

De forma objetiva, com importantes exemplos e métricas que validam o universo feminino no setor imobiliário, a obra de Elisa Tawil consegue ampliar nosso conhecimento sobre os temas liderança e investimento, tendo a mulher como ponto focal nesta conversa.

**GUSTAVO ZANOTTO**

*Executivo do mercado imobiliário,  
startup mentor e advisor*

Elisa é daquelas mulheres que possuem uma força imensa na sua voz e na sua fala. Ela é um símbolo para nós, mulheres que trabalham no mercado imobiliário, pois foi a pioneira ao levantar nossa bandeira nesse mercado tão masculinizado. O livro é essa força materializada em números e fatos que mostram o quanto ainda temos para avançar.

**RAQUEL TREVISAN**

*Youtuber, gestora há duas décadas no mercado imobiliário  
e integrante do Mulheres do Imobiliário*

# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b>	9
<b>INTRODUÇÃO</b>	13
<b>PARTE UM</b>	
QUEM CASA QUER CASA?	19
<b>PARTE DOIS</b>	
A JORNADA DA HEROÍNA DO IMOBILIÁRIO	51
<b>PARTE TRÊS</b>	
LÍDERES DO FUTURO	71
<b>PARTE QUATRO</b>	
O LADO FEMININO DO MERCADO IMOBILIÁRIO	95
<b>PARTE CINCO</b>	
MULHERES DO IMOBILIÁRIO	117
<b>PARTE SEIS</b>	
PROTAGONISTAS	131
<b>PARTE SETE</b>	
AS PROPRIETÁRIAS	151
<b>AGRADECIMENTOS</b>	199
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	202

*Dedico este livro às mulheres que  
constroem, mantêm e replicam  
suas propriedades.*

Agradeço aos meus filhos Cora  
e Josh, à minha família, a cada  
mulher que se uniu ao movimento  
**MULHERES DO IMOBILIÁRIO** e a todos  
que respeitam a nossa causa.

# PREFÁCIO

Por muito e muito tempo, nossa sociedade foi dividida em pequenas caixas, identificando quem podia e quem não podia exercer determinada atividade. Desde a nossa infância, aprendemos o que é brincadeira de menino e o que é brincadeira de menina. No Clube do Bolinha, a Luluzinha e suas amigas não entravam.

Para além do ambiente cultural, crescemos em um mundo dominado por homens no qual a presença masculina sempre esteve associada às conquistas, ao desenvolvimento econômico, às transformações sociais e aos grandes descobrimentos de nosso universo.

A história, por si, foi construída e contada sob um ponto de vista extremamente parcial, em que coube aos homens o papel principal e às mulheres apenas personagens coadjuvantes. Nossos heróis eram colossos destemidos. Nossas heroínas, princesas encantadas.

Porém, o mundo mudou e continua em plena transformação. A expressão “o lugar da mulher é onde ela quiser” nunca foi tão



conveniente e atual. Começamos a romper barreiras e a ocupar ambientes até então impossibilitados. Somos chefes de família, cientistas, empresárias e presidentes. Voamos ao espaço e desenvolvemos novas tecnologias. Decidimos o que queremos ser e realizamos nossos próprios sonhos, sozinhas ou acompanhadas.

Prova disso é este relato de Elisa Tawil. Em **PROPRIETÁRIA, A ASCENSÃO DA LIDERANÇA FEMININA NO SETOR IMOBILIÁRIO**, nos confrontamos novamente com a presença feminina em um reconhecido território masculinizado pelas crenças culturais. E, como em muitos outros territórios, a dura e necessária luta da mulher para construir seu próprio destino.

#### **ANA FONTES**

*Empreendedora social, fundadora da RME e do Instituto RME. Delegada Líder BR W20/G20, foi eleita Top Voices LinkedIn 2020 e uma das 20 mulheres mais poderosas do Brasil pela Forbes BR 2019.*

*"Eu não estou mais aceitando as coisas que eu não posso mudar. Eu estou mudando as coisas que não posso aceitar."* – **ANGELA DAVIS**



# INTRODUÇÃO

Espera-se que a vida adulta se manifeste pela dinâmica de ter um trabalho, ganhar uma remuneração recorrente, constituir uma família e construir um patrimônio.

Um ditado popular, que rege o setor imobiliário há décadas, é o conhecido “quem casa quer casa”. Contudo, nos dias de hoje, a estrutura que movimenta o mercado de imóveis passa por um processo revolucionário, como o próprio entendimento de família.

A ideia de criar e gerir um patrimônio ainda está bastante vinculada ao legado de uma figura masculina que conquista, muitas vezes, não um, mas uma rede de imóveis, enquanto a figura da mulher tem sido encarada, ao longo dos anos, unicamente como uma gestora do lar. Mas será que essa verdade permanece?

Em maio de 2009, comprei meu primeiro imóvel com recursos próprios: era um apartamento de 70 m<sup>2</sup>, na planta. Estava com 28 anos, solteira e trabalhando numa incorporadora de

São Paulo. Lembro que, quando decidi sair do apartamento que estava alugando para investir em um imóvel meu, algo próprio, ouvi do meu pai alguns questionamentos sobre o meu futuro, preocupado se eu não iria me casar, por exemplo.

Estávamos sentados no sofá do estande de vendas e eu me esforçava para explicar que a aquisição de um imóvel não tinha a ver com a decisão de constituir ou não uma família, mas em vez disso seria um investimento acima de tudo!

Poucos meses depois, conheci Marc, com quem me casei, e aquele apartamento foi essencial para a composição do caixa necessário para o início da nossa vida em família. Vendi meu primeiro imóvel e, com o lucro, investi naquela fase da minha vida que estava começando. Sim, foi um excelente investimento!

A dúvida que meu pai teve ao questionar a minha decisão (adquirir um imóvel antes de me casar) pode ter se originado do próprio conceito de patrimônio e da etimologia dessa palavra, que se refere ao pai e está relacionada ao pertencimento à mão do homem. Já o conceito de matrimônio, que está mais atrelado à figura da mulher, é de uma relação materna e de responsabilidade do lar.

A série *Coisa Mais Linda*, da Netflix (de 2019, criada por Heather Roth e Giuliano Cedroni), que fez muito sucesso, trouxe diversos questionamentos sobre a independência feminina, que,

infelizmente, ainda é muito recente e está longe de atingir a equidade e a igualdade ideais. Quando a personagem Malu (Maria Casadevall) se vê completamente abandonada pelo marido e impedida de acessar seus próprios bens, precisa recorrer a meios ilícitos para conseguir seguir com o sonho de ter seu próprio imóvel comercial, o bar “Coisa Mais Linda”, e assim gerar a renda necessária para sustentar a própria casa e o filho.

A história dela é a mesma de muitas mulheres que, devido às circunstâncias em que se encontravam, foram obrigadas a assumir a liderança de seus lares e a se tornar chefes de família. Isso, muitas vezes, sem terem acesso ao próprio patrimônio a que teriam direito ou sem terem ainda construído algum.

As mulheres começam a se inserir no mercado imobiliário, seja por conta das adversidades impostas pelas limitações sociais, seja pela necessidade de encontrar um caminho para a independência financeira ou ainda pela sua atuação como principal gestora do lar, assumindo a figura de proprietárias. Desconstruindo referências tradicionais antiquadas, é possível construir um mercado imobiliário vanguardista, diversificado, com mais equidade de gênero, e, assim, contemplar e impactar diretamente as mulheres e a prosperidade do setor no Brasil.

Mas se engana quem acha que a influência das mulheres no imobiliário é recente. Por exemplo, elas interferem diretamente

**Desconstruindo referências tradicionais antiquadas, é possível construir um mercado imobiliário vanguardista, diversificado, com mais equidade de gênero, e, assim, contemplar e impactar diretamente as mulheres e a prosperidade do setor no Brasil.**

no processo de compra de um imóvel. São muitos os homens que só tomam a decisão de adquirir uma propriedade após conversarem com suas companheiras. Além disso, as mulheres também influenciam a jornada de compra por tenderem a valorizar mais a figura de corretores de imóveis e imobiliárias, pesquisarem mais

nos sites e portais dedicados ao mercado imobiliário e costumarem a ser mais críticas na análise das propriedades disponíveis para a compra. Apresentarei, ao longo do livro, as pesquisas que apontam esses dados.

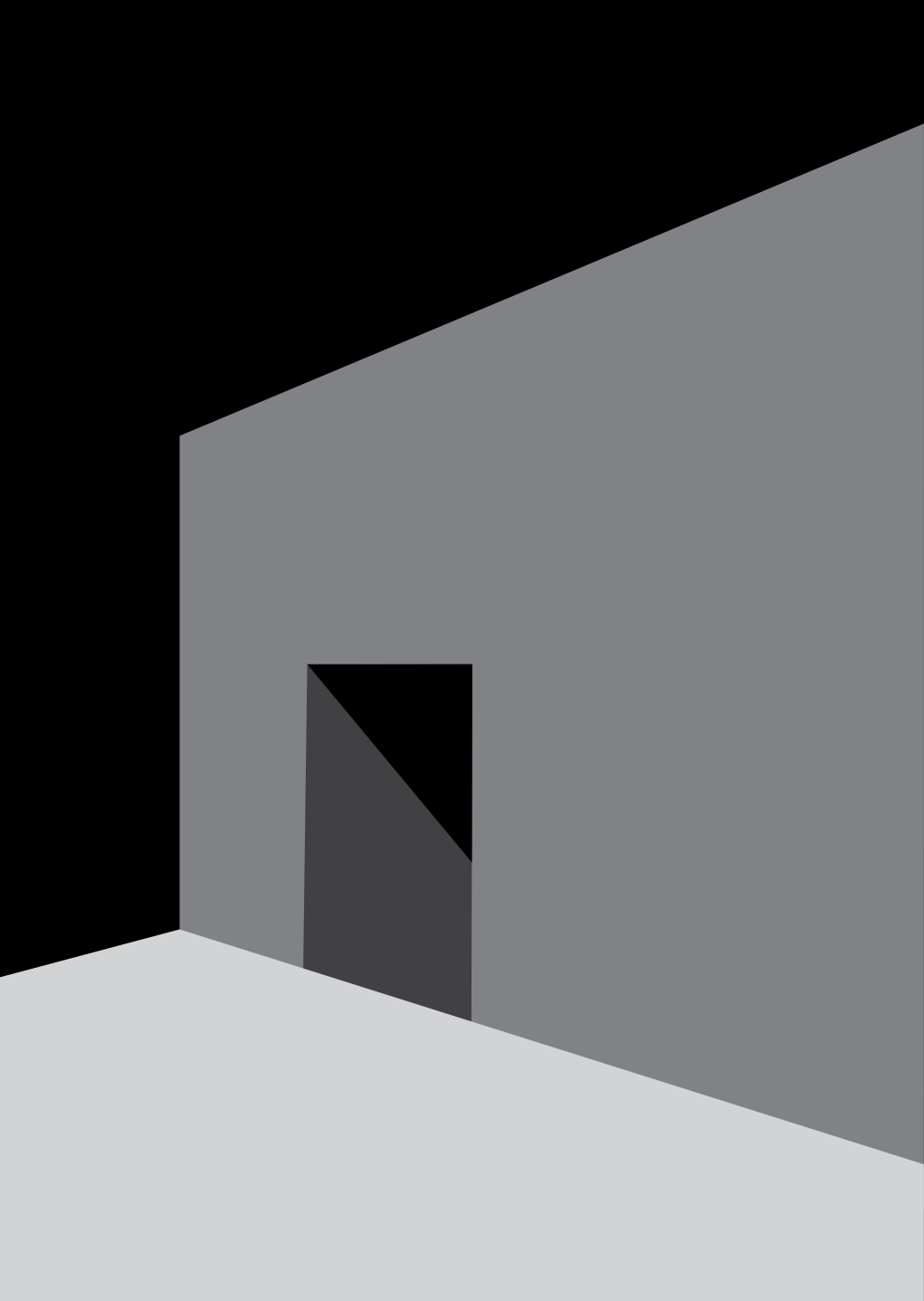
Sendo assim, é importante reconhecer o papel da mulher no setor imobiliário como a compradora e investidora que ela é. Há que se considerar também que hoje muitas mulheres são chefes de família e, por vezes, já possuem condição financeira para adquirir os próprios imóveis. Nos últimos quinze anos, segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), quase metade dos lares brasileiros é chefiada por mulheres.

A influência das mulheres que batalham dentro do setor também faz a diferença. Idealizado e cofundado por mim, em 2018, o **MULHERES DO IMOBILIÁRIO** é o movimento que tem como missão apoiar, capacitar e promover o *networking* entre as mulheres desse mercado. O grupo, que já tem importantes projetos realizados, é o primeiro movimento e núcleo dedicado à equidade e à diversidade no imobiliário e, hoje (2021), já conta com mais de 700 integrantes no Brasil e no exterior.

Entretanto, o setor como um todo ainda precisa abraçar a causa da equidade e da diversidade e o papel da mulher, dentro e fora dele. Para isso, é necessário um conhecimento mais aprofundado da transformação que está em processo, sob o ponto de vista social e econômico do país e do mundo.

Nos próximos capítulos, vamos traduzir com mais clareza a ascensão da liderança feminina, a relevância da mulher no setor imobiliário e os dilemas que ela enfrenta no dia a dia para assumir o protagonismo como proprietária e responsável pela construção e pela gestão de seu patrimônio. Boa leitura!





## PARTE UM

# QUEM CASA QUER CASA?

A primeira vez que ouvi o nome do economista francês Thomas Piketty foi por meio de Raquel Preto, PhD, doutora em Direito Tributário e primeira diretora-tesoureira mulher na história da OAB-SP. Ela mencionou, em uma de suas lives no Instagram, o livro *O Capital no século XXI*, obra em que Piketty aborda as desigualdades crescentes de renda e patrimônio. Em seu mais recente livro, *Capital e ideologia* (2019), ele afirma que “a desigualdade é acima de tudo ideológica”.

Dentro de um contexto histórico, o patrimônio – e a ideia de sua construção – nunca esteve nas mãos das mulheres, apesar da forte influência que exercem. Como a figura da mulher sempre esteve muito mais ligada ao matrimônio, ainda temos a sensação de que a formação de um patrimônio só é permitida para a mulher quando, por alguma circunstância, o homem deixa

de existir naquele cenário (quando ele morre, por exemplo, ou quando ela recebe uma herança).

Em teoria, as mulheres tinham, segundo o Código Civil, os mesmos direitos que os homens em matéria de distribuição de riquezas. Contudo, a esposa não podia dispor livremente de seus bens (as assimetrias nesse tema – abertura e gestão de contas bancárias, vendas de bens, entre outras – só desapareceram por completo nos anos 1970), e assim na prática o novo direito era, antes de tudo, favorável aos chefes de família (os irmãos mais novos adquiriram os direitos dos primogênitos, mas as filhas continuaram à margem das mudanças)<sup>1</sup>.

Com isso, percebemos que, historicamente, a autonomia das mulheres ainda está em desenvolvimento. No Brasil, foi só na década de 1960 que a mulher não precisou mais da permissão de um homem para ter uma conta bancária, e foi apenas na Constituição de 1988 que a igualdade de deveres e direitos ficou realmente declarada. Foram muitos ciclos de emancipação e libertação, com o amadurecimento dos movimentos femininos e a evidência de que esta conquista histórica por independência e equidade de gênero ainda está em curso – e,

---

1. Thomas Piketty, *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

consequentemente, a construção desse patrimônio por mãos femininas vem sendo aprendida. A participação feminina na sociedade civil está amadurecendo, tomando corpo e consistência, daí a importância de falarmos sobre esse espaço ocupado: porque é um caminho sem volta. O mesmo acontece dentro do mercado imobiliário.

Quando trazemos esse movimento de libertação para o contexto de compra, venda e investimento em imóveis, a mulher deixa de ser somente a figura da companheira e da protetora do lar e dos filhos para ser aquela que pode pensar no futuro com uma autonomia que antes não possuía.

Não vincular a mulher à ideia de construção de patrimônio é retirá-la da possibilidade de protagonizar a construção de bens e de propriedade e mantê-la como coadjuvante em um papel no qual ela tem total capacidade de atuar.

## **MAS, AFINAL, O QUE É PATRIMÔNIO?**

Para começar, vamos analisar a etimologia da palavra: patrimônio vem do latim *patrimonium* e refere-se a tudo que pertence ao *pater*, ou seja, ao pai. Um patrimônio é a construção de bens, sejam eles físicos, morais, duráveis ou intangíveis, que pertencem a uma pessoa ou a uma instituição.

Um patrimônio é sempre composto por uma parte ativa e uma passiva. A parte ativa diz respeito aos bens e direitos e é o

que gera valores positivos. Já a parte passiva representa o lado negativo do patrimônio e está vinculada às obrigações.

Um bem é tudo aquilo que gera valor e pode ser convertido em dinheiro. Podemos dividir essa classificação em quatro subcategorias:

- **BENS TANGÍVEIS:** como o próprio nome aponta, são aqueles que podem ser tocados. São os bens materiais e concretos, como um carro, um terreno, uma casa ou o próprio dinheiro.
- **BENS INTANGÍVEIS:** são os bens abstratos que não podem ser tocados, como uma patente, uma marca ou um ponto comercial.
- **BENS MÓVEIS:** são os bens concretos que podem ser realocados sem causar nenhum dano ou rompimento de estrutura.
- **BENS IMÓVEIS:** são justamente o oposto dos bens móveis e, apesar de concretos, não podem ser retirados de onde estão sem que isso cause um grande dano, como é o caso de construções, por exemplo.

Quando analisamos o patrimônio dentro do recorte do mercado imobiliário, estamos falando, principalmente, de bens imobiliários, ou seja, as casas, os lotes, os terrenos ou os fundos de investimento.

Uma vez que toda a construção de patrimônio ainda está muito vinculada à figura masculina, para trazer a mulher para

o papel de protagonista nessa narrativa é necessário que passemos a vê-la como uma possível investidora e provedora que tem o poder não só de decidir pelo seu lar, mas também de construí-lo. Assim, a mulher se distancia da figura matrimonial – e de ser apenas a parte *mater*, ou seja, materna do lar – para exercer também seu lado *pater*.

Quando a mulher tem o poder de tomar uma decisão, é ela quem determina como construir o seu futuro e o seu patrimônio. Ela passa a poder escolher onde vai morar, com quem vai morar, como vai pagar e se vai ter uma casa própria ou não. No mercado atual, já existem opções de contratar a assinatura de uma casa e outros modelos de moradia que exploram o compartilhamento de espaços, como *colivings* e *cohousings*. Essas são formas de moradia mais acessíveis, com contratos de menor prazo que ajudam especialmente quem não tem uma rede de apoio por perto, por exemplo.

O importante aqui é a mulher assumir o protagonismo na tomada de decisão, para que possa começar a equilibrar o que chamaremos de poderes feminino e masculino. Veremos mais adiante de que forma eles se comportam e como podem coexistir.

**Quando a mulher tem o poder de tomar uma decisão, é ela quem determina como construir o seu futuro e o seu patrimônio.**

## A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO

Pensar no futuro e planejar a independência financeira por meio da construção de um patrimônio é possibilitar a escolha sobre *como, onde e por que* investir e qual *legado* se pretende deixar.

Quando a mulher percebe que não precisa mais figurar como coadjuvante do homem e que é dona de suas escolhas, passa a valorizar aquilo que ela própria faz. Quando constrói seu patrimônio, vislumbra não só a independência financeira, como também a independência de vida.

Historicamente, sempre tivemos a percepção de que o dinheiro da mulher vale menos, graças principalmente ao *gender pay gap*, a diferença salarial em que a mulher ganha, em média, apenas 75% do salário do homem. Essa percepção é uma realidade que precisamos encarar. A diferença salarial entre mulheres e homens “é tão grande que levará 202 anos para ser completamente sanada”, segundo o Fórum Econômico Mundial (FEM)<sup>2</sup>.

Quantas vezes ouvimos que uma mulher está trabalhando para comprar “suas coisas extras” ou pagar pelo cabeleireiro? É como se o dinheiro da mulher fosse menos relevante. Entretanto,

---

2. Mariângela Castro, Mulheres só ganharão o mesmo que homens em 202 anos, diz Fórum Econômico Mundial. *Infomoney*, 8 mar. 2019. Fonte: <https://www.infomoney.com.br/carreira/mulheres-so-ganharao-o-mesmo-que-homens-em-202-anos-diz-forum-economico-mundial/>. Acessado em: 27 ago. 2021.

à medida que colocamos essa mulher na figura de investidora e construtora do seu patrimônio, ela passa a perceber que seu dinheiro tem o mesmo peso e a mesma importância que o dinheiro do homem.

Não quero dizer com isso que gastar com um cabeleireiro seja algo supérfluo ou fútil, pois cada uma faz suas escolhas, mas, quando estamos conscientes dessa percepção, conseguimos construir um entendimento de que o dinheiro também trabalha na equidade e tem o mesmo peso e a mesma medida – ou até mais valor, considerando que as mulheres têm uma jornada múltipla de trabalho e precisam fazer um esforço extra para conseguir conquistar a remuneração no final do período.

Essa valorização das nossas escolhas é um ganho histórico que deve ser trazido para a consciência, pois muitas vezes fica no inconsciente e passa despercebido. Por exemplo, quando falamos “ah, vou comprar um sapato porque eu mereço, é meu dinheiro suado que eu dei duro para conquistar”, será que estamos falando isso de forma consciente? Será que estamos mesmo *incorporando* os nossos ganhos?

Em abril de 2020, entrevistei para o meu podcast (Vieses Femininos) a planejadora financeira e consultora de investimentos Viviane Ferreira, que fez uma campanha muito interessante chamada “Não compre sapatos, faça investimentos”. Na pesquisa



que ela apresentou, a grande maioria das mulheres demonstrou comprar mais sapatos do que o necessário, quando poderia aplicar esse dinheiro como uma das estratégias para alcançar a independência financeira ou uma vida mais equilibrada.

Caso queira ouvir a entrevista na íntegra, acesse<sup>3</sup>:



A cultura dos investimentos é algo que nós, mulheres, acabamos não adquirindo, porque em geral não falamos de dinheiro, uma vez que esta palavra não chegava ao vocabulário feminino, do mesmo jeito que *patrimônio* também não. Se o patrimônio não chegava – e o patrimônio está muito ligado a essa ideia de construção, de tijolo –, por associação entendemos que a mulher também não chegava a esses espaços. Portanto, agora precisamos desconstruir esse caminho e trazer as mulheres para falar sobre os bens que envolvam também tijolos.

## **POR QUE ESTE NÃO É UM ASSUNTO FEMININO?**

Antigamente, quando uma conversa se voltava para o dinheiro, as mulheres sempre eram retiradas da sala. Contudo, agora

---

3. Para ouvir, basta abrir o aplicativo do Spotify, clicar em “buscar” e em seguida no ícone da câmera, que fica no canto superior direito. Aponte o seu celular para o QrCode, como se fosse tirar uma foto, e aguarde ser redirecionado para a faixa.

estamos adquirindo a possibilidade de falar sobre esse assunto ao assumirmos posições importantes de liderança em diversas áreas, incluindo a financeira. Christine Lagarde, por exemplo, é a primeira presidente mulher do Banco Central Europeu, o nome máximo de um dos maiores centros econômicos do planeta. Outra mulher importante que assume um papel significativo dentro de uma estrutura financeira é Cristina Junqueira, cofundadora e CEO do Nubank no Brasil, que em junho de 2021 recebeu um aporte de 500 milhões de dólares, resultando na maior rodada de investimentos já realizada por uma empresa de tecnologia privada da América Latina.

O ranking divulgado pela Forbes<sup>4</sup> com as dez mulheres mais ricas do mundo no ano de 2021 traz na sétima posição a chinesa Yang Huiyan, acionista majoritária da Country Garden Holdings, uma empresa de desenvolvimento de imóveis com sede na província de Guangdong, na China. Seu pai fundou a companhia em 1992 e transferiu 70% das ações da Country Garden para ela em 2007. Sua fortuna é estimada em 29,6 bilhões de dólares.

Quando uma mulher assume posições significativas de liderança dentro de estruturas financeiras que falam de valores, nós

---

4. Deniz Çam, As 10 mulheres mais ricas do mundo em 2021. *Forbes*, 8 abr. 2021. Fonte: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/04/as-10-mulheres-mais-ricas-do-mundo-em-2021>. Acessado em: 8 jun. 2021.

conseguimos desconstruir a visão masculina do patrimônio e trazer a figura da mulher para essa cena, seja no entendimento de formação de portfólio ou de tomada de decisão, seja na compra ou na gestão do próprio imóvel, seja em investimentos no setor.

Historicamente, existe uma enorme dificuldade de associar a figura feminina a compra, venda, gestão e construção de patrimônio. Presenciei esse tipo de postura em minha trajetória profissional durante alguns momentos de negociação, principalmente de valores. Eram sempre os homens que estavam na mesa, como se as mulheres não pudessem falar sobre aquilo, não pudessem negociar ou sequer compreendessem o que estava sendo dito e feito.

A escritora e palestrante americana Lynne Twist é reconhecida pelo seu comprometimento com o alívio da pobreza, trabalhando para acabar com a fome no mundo e apoiando a justiça social e a sustentabilidade ambiental. Em sua palestra “Liberdade da cultura do dinheiro” (“*Freedom from the money culture*”) para o TEDx Talk, Twist explica sobre a fluidez do dinheiro e traz um exemplo comovente sobre sua experiência em arrecadações de recursos para o combate à fome. A autora do best-seller *A alma do dinheiro* conta que, em determinada ocasião, esteve em uma enorme mesa de reuniões com um CEO que a encarou quieto por alguns minutos, ouvindo sobre seus

projetos na África, antes de retirar um cheque de 50 mil dólares da gaveta e entregar-lhe como contribuição, sem ao menos perguntar ou interagir com o tema. Em seguida, ela relata a dificuldade de conseguir chegar a uma palestra, no porão de uma igreja, para a população afro-americana, que a aguardara por horas para conhecer mais sobre seus projetos e suas ações pelo combate à fome. Após as explicações, uma mulher se levantou, contou que não tinha conta bancária, nem cartão de crédito, e que ganhava seu dinheiro lavando roupas, mas, juntando tudo o que tinha, doou seus sofridos 50 dólares pela causa, puxando a fila de doações seguintes.

Lynne conta que, naquela noite, ao olhar para o cheque do empresário e os seiscentos e poucos dólares que somaram as doações na igreja, resolveu escrever uma carta ao CEO. A carta dizia que, quando a empresa realmente se compromete com o combate à fome, o dinheiro que provém das doações também se compromete com a causa. Por esse motivo, ela preferia devolver o cheque.

A intenção que colocamos naquilo que fazemos reflete nos resultados. Desde a decisão de criar o primeiro movimento feminino do mercado imobiliário, minha intenção sempre foi de mostrar e reconhecer o espaço conquistado e exercido por nós, mulheres, na sociedade e neste setor, além de como nosso

protagonismo deve ser reconhecido pelas nossas capacidades e habilidades.

O CEO que recebeu o cheque de volta deixou a empresa, que se dedicou a compreender e combater a fome no mundo e, alguns anos depois, retornou a Twist uma quantia cinco vezes maior em prol de sua causa.

## **AFINAL, QUEM CASA QUER CASA?**

Nós estamos passando por algo inédito na História: cinco gerações convivem no mesmo ambiente de trabalho ou sob o mesmo teto. Essa integração intergeracional se reflete na forma como nos relacionamos com os setores residenciais e comerciais, à medida que objetivos, desejos e prioridades de cada grupo são marcados por características bem distintas entre eles e acabam influenciando em como cada geração enxerga essas áreas.

Os nascidos entre os anos 1920 e 1940<sup>5</sup>, chamados de geração silenciosa, são definidos por um comportamento conformista, mais avesso às tecnologias e sem grandes aspirações pessoais e profissionais. Na lista de suas prioridades, estão passar mais tempo com a família, cuidar da saúde e viajar.

---

5. The generations birth years. *Jason Dorsey*, [s.d.]. Fonte: <https://jasondorsey.com/about-generations/generations-birth-years/>. Acessado em: 9 jul. 2021.

Os que nasceram entre os anos de 1946 e 1964 são os chamados *baby boomers*, que receberam esse nome por fazerem parte da explosão de nascimentos que ocorreram após a Segunda Guerra Mundial. São pessoas que ajudaram a reconstruir seus países e, por isso, valorizam conquistas econômicas e estabilidade, mas são receosas em relação à inovação.

A geração x é composta dos nascimentos entre os anos 1965 e 1976 e traz consigo um viés ideológico bastante forte: seus integrantes dão valor à liberdade, aos direitos individuais, e querem romper paradigmas. São pessoas que presenciaram o movimento *hippie* e a Ditadura Militar. Apesar disso, ainda receiam mudanças e possuem grande foco na busca de prosperidade por meio do trabalho, lição herdada dos pais *baby boomers*. É uma geração que atingiu sua maioridade em meio ao aumento vertiginoso das taxas de divórcio (que, no Brasil, foi legalizado em 26 de dezembro de 1977) e é marcada pela nova tendência de ambos os pais trabalharem.

Os *millennials*, também chamados de geração Y, são pessoas nascidas entre os anos de 1977 e 1995 e apresentam uma grande diferença comportamental em relação às gerações anteriores: são classificados como mais egoístas, menos responsáveis e, teoricamente, não se importam com a estabilidade no trabalho. Por outro lado, são reconhecidos como mais criativos e engajados

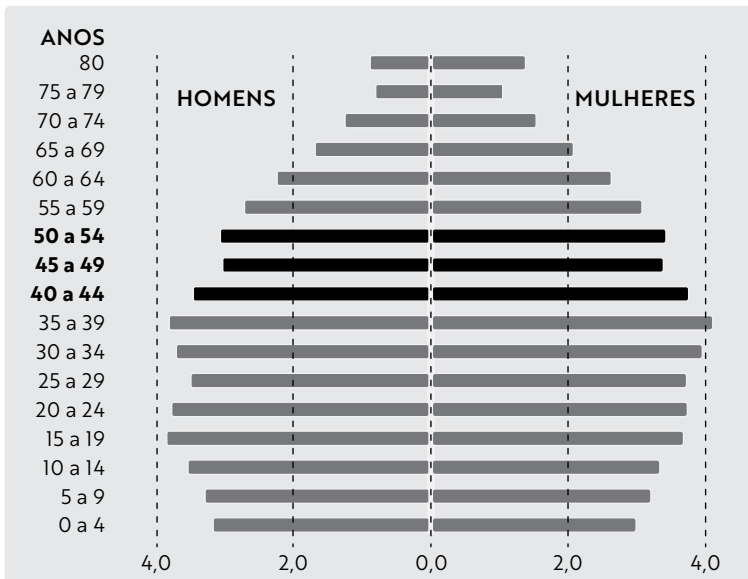
em causas sociais. A geração y está finalmente entrando em sua fase de acumulação de riqueza e começando uma família e é um público que certamente já influencia o mercado imobiliário brasileiro.

Por fim, a geração z é composta por pessoas nascidas entre os anos de 1996 e 2015, os nativos digitais. Ela já recebeu vários nomes e pode ser classificada por sua vulnerabilidade, por sua preocupação com causas sociais e com o meio ambiente e por sua fascinação com as novas tecnologias. Os integrantes esperam maior transparência sobre o local de trabalho, o compromisso social, o impacto ambiental e a cadeia de abastecimento de uma empresa – e querem isso na forma de vídeos, imagens, histórias, textos e músicas fáceis de entender, porque é isso que mais ressoa nessa geração.

Com cinco gerações decisoras sobre a compra e venda de imóveis, é fundamental que tenhamos conhecimento de como a distribuição de comportamentos está representada na nossa sociedade. Conforme podemos ver no gráfico a seguir, a população brasileira é composta por 48,2% de homens e 51,8% de mulheres. Entre os 40 e 54 anos, as mulheres são 9,5% (18.135.542) da população, enquanto os homens somam 8,8% (16.847.578). Ou seja, quase 1,3 milhão de mulheres a mais na faixa etária que mais adquire imóveis, segundo os dados históricos sobre o

perfil que demanda imóveis coletados pelo Raio-X FipeZap (1º trimestre de 2021)<sup>6</sup>.

## População residente, segundo o gênero e os grupos de idade (%) [2019 gráfico adaptado]



O jargão “quem casa quer casa” é muito comum no mercado imobiliário, pois transmite a ideia de que quem está se casando

6. Amanda Bueno, Participação de investidores entre compradores de imóveis encerra 2020 em alta. *FipeZap*, 12 fev. 2021. Fonte: <https://fipezap.zapimoveis.com.br/participacao-de-investidores-entre-compradores-de-imoveis-encerra-2020-em-alta/>. Acessado em: 24 jul. 2021.